

Empresário mineiro sonha ser o novo JK

MARY Z Aidan

BRASÍLIA — “PG: 100 anos em 5” — o slogan, impresso em milhares de pequenas placas espalhadas em Brasília, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiânia e Espírito Santo, vem intrigando as pessoas há quase dois meses e, nos próximos dias, poderá ser visto nas ruas de São Paulo e de outras cidades do sul do País. As placas fazem parte de uma cuidadosa campanha de marketing de um desconhecido candidato à Presidência da República: o engenheiro Paulo Gontijo, um mineiro de 54 anos que, como “salvador da pátria”, pretende chegar ao Planalto e, em cinco anos, dobrar as metas de desenvolvimento do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Além de serem as iniciais de seu nome, PG é ainda a propaganda para o seu visionário programa de governo.

Paulo Gontijo é um empresário bem-sucedido, natural de Bom Despacho, no interior de Minas, e há 12 anos desembarcou em Brasília para fazer fortuna. Proprietário de 25 mil hectares de terra em Goiás e de cinco empresas do Grupo Lago Azul, ele está disposto a gastar 20% desse patrimônio para difundir seu programa de governo. “Me chamam de louco e meus amigos estão rindo de mim”, conta Gontijo, debruçado sobre o mapa do Brasil, onde, a exemplo de JK, traçou novas rodovias interligando o

Norte e o Nordeste do País, do Piauí ao Acre, e planejou a construção de 30 cidades agroindustriais, onde pretende instalar 30 milhões de pessoas e realizar a “maior reforma agrária da História”.

FAMÍLIA NÃO APÓIA

Descrente dos políticos profissionais, Gontijo disse que só forneceria seu programa de governo a candidatos como Silvío Santos e Antônio Ermírio de Moraes. Mas, como ambos desistiram da disputa, ele próprio o fará, “mesmo que seja para ter apenas o meu voto”, afirma. Este idealismo, revela, está causando um verdadeiro cataclisma em sua vida, até mesmo familiar, pois não conta com apoio de sua mulher, Maria José, nem dos quatro filhos.

Como um predestinado, ele lembra o episódio que o levou a tomar a decisão de disputar a Presidência. Há dois anos, durante uma viagem à Espanha, disse à mulher que se candidataria se ocorressem cinco fatos: mandato de cinco anos para Sarney, inflação acima de 300%, eleição solteira, divisão do PMDB e desistência de Silvío Santos. Confirmado os sinais, não teve dúvida e iniciou a campanha. E, apesar dos alertas dos amigos, que acham o salto grande demais, ele deve sair candidato pelo quase inexistente Partido do Povo (PP) ou pelo PSC, com quem espera se coligar.



Mino Pedrosa/AE

Paulo Gontijo: candidato, mesmo que só tenha o próprio voto